



COLETA SELETIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

*Sérgio Nascimento Dantas – sergindantas@gmail.com

*Wilson Noronha Neto, Felipe Bulhões Andrade – { wilson.noronha, felipebulhoes1 }@hotmail.com

*Mayquel Angelo Santana Dantas – dantasmayquel@gmail.com

*Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Engenharia de Produção
Avenida Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos
49100-000 – São Cristóvão - Sergipe

Luciano Fernandes Monteiro – lucianofm2007@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Engenharia de Produção
Avenida Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos
49100-000 – São Cristóvão - Sergipe

Resumo: O presente estudo visa fazer uma análise da conscientização da comunidade do campus de São Cristóvão da UFS quanto à devida utilização dos coletores de lixo. Esta análise é fundamental para que o Projeto de Coleta Seletiva da Universidade Federal de Sergipe seja realizado de maneira eficaz e disseminado na comunidade universitária que é formada por Estudantes, Professores, Servidores e Outros que frequentam o cotidiano do campus. O estudo parte do Relatório de Atividades da UFS Ambiental, onde foram coletadas informações essenciais para a pesquisa como a maneira como o projeto foi implantado e a ação de sensibilização e conscientização inicial realizada. A metodologia trata-se de uma pesquisa baseada num survey, questionário com perguntas fechadas, executado com 134 entrevistados. A partir dos resultados obtidos, podemos obter como conclusão do trabalho a necessidade de melhorias na divulgação, estrutura e conscientização da comunidade universitária para uma melhor funcionalidade do projeto.

Palavras-chave: Coleta Seletiva, Conscientização, Educação Ambiental

1. INTRODUÇÃO

A coleta seletiva é uma grande ferramenta da gestão ambiental. Ela pode ser entendida como o processo de segregar os tipos de resíduos passíveis de serem reutilizados ou reciclados daqueles que não são, a fim de reduzir significativamente a quantidade de lixo que vai para os aterros e lixões, onde entram em decomposição, bem com facilitar na coleta dos materiais recicláveis que ainda possuem algum valor econômico, mesmo quando descartados.



Estes materiais, geralmente separados em papéis, vidros, plásticos, metais e orgânicos, dependendo da sua forma e condição, são recolhidos por empresas que fazem dos resíduos humanos sua fonte de renda ou parte dela. Boa parte dos papéis (papel de jornal, revistas, cadernos, papelões... [1]), por exemplo, podem ser usados para fabricar outros tipos de papel (papel reciclado), enquanto as garrafas de vidro podem recolhidas pelas empresas que as fabricaram e reutilizadas quando em perfeito estado e metais em geral são altamente recicláveis, podendo passar por vários processos de reciclagem mantendo basicamente as mesmas características.

Em geral, ao fazer a coleta seletiva, não só estamos eliminando o impacto ambiental que seria causado pelo descarte inadequado desses elementos, como também estamos deixando de perder economicamente, tendo em vista a vasta aplicabilidade dos resíduos citados. Esse procedimento não é nem deve ser restrito a determinados ambientes sociais, pois em todos os lugares onde há a presença do homem, há produção de resíduos, e a disposição correta destes tem sido um dos maiores problemas que a humanidade tem enfrentado.

A implantação da coleta seletiva da universidade foi realizada pela UFS Ambiental, programa de gestão ambiental da Universidade Federal de Sergipe, há pouco tempo em todos os campi. Por ser recente, é de se esperar que este programa ainda não funcionasse de forma plena, tendo em vista também aspectos culturais da população, pois o Estado Federativo no qual a universidade se insere não possui um programa de coleta seletiva organizado, sendo que os existentes ainda são incipientes e pouco difundidos.

Assim, para que o projeto de coleta seletiva seja eficaz, é preciso que haja uma conscientização das pessoas que frequentam a universidade. O artigo em questão vai fazer uma análise da conscientização da comunidade do campus de São Cristóvão (pertencente à UFS) quanto à devida utilização dos coletores de lixo, dois anos após a instauração do programa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o nível de conhecimento e conscientização das pessoas inseridas no cotidiano da Universidade Federal de Sergipe para com a Coleta Seletiva implantada pela UFS Ambiental.



2.2 Objetivos específicos

Apresentar os métodos utilizados da Coleta Seletiva da UFS São Cristóvão e o nível de satisfação das pessoas em relação aos mesmos.

Demonstrar o quanto as pessoas estão informadas/educadas em relação aos cuidados ambientais e qual a importância da Coleta Seletiva para essas.

Apresentar modos para eliminar ou diminuir as falhas na conscientização que se refere à coleta seletiva.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Fase de implantação

Com base no Relatório de Atividades da Coleta Seletiva de Abril/2011 à Agosto/2011 feito pela UFS Ambiental, com coordenação de Danielle Andrade Santos, é importante salientar que desde 2009 já haviam sido iniciadas as primeiras discussões sobre a implantação da coleta seletiva, a necessidade de aquisição de coletores que teve como base o levantamento feito por uma aluna de Engenharia Florestal para a realização do seu projeto. No ano de 2001 foi realizada a licitação, na qual foram comprados a maioria dos materiais. Devido a cancelamento de alguns itens da licitação e a demora da entrega do material houve um atraso na implantação do projeto da coleta seletiva.

A Coleta Seletiva foi implantada em 2011 no Campus de São Cristóvão, levando-se em conta um momento de boa receptividade da comunidade universitária aos problemas ambientais. A coleta seletiva da UFS não segue o padrão recomendado pelo CONAMA, possui um padrão simplificado em função de alguns pontos:

- Logística de coleta do material;
- Redução da quantidade de coletores a ser adquiridos;
- O aproveitamento dos coletores já existentes (Laranja e Azul);
- Simplificação da forma de descarte;
- A separação no local de origem dos resíduos;



A distribuição dos coletores é dada na forma que um par (azul e laranja) seriam colocados nas didáticas e áreas administrativas e um trio (azul, laranja e verde) nas proximidades das lanchonetes. Os containers obedeceram aos mesmos pontos de coleta já existentes.

Na instalação, foram priorizadas as didáticas, passando em seguida para os blocos departamentais, Reitoria e prédios dispersos e afastados. Alguns contratempos como a ocupação do prédio da Reitoria e as chuvas causaram atrasos na instalação. O processo de instalação ainda está para terminar, faltando suprir as áreas de lanchonetes e estacionamento.

Ao mesmo tempo da fase de implantação, reuniões definiam a campanha de publicidade da coleta seletiva, que inicialmente utilizou outdoors, e depois uma abordagem direta na semana de lançamento da coleta. O monitoramento do sistema é dado pela verificação de processo, que deve ser uma atividade constante, afim de identificar problemas no processo de coleta e corrigi-los de forma rápida. Esse monitoramento é realizado de maneira informal, por meio de observações e críticas feitas pela comunidade universitária.

3.2 Fase de sensibilização e conscientização

Dando continuidade ao processo de Implantação, é de suma importância que ocorra uma sensibilização para que o projeto tenha o retorno esperado.

Segundo a UFS Ambiental, as ações de sensibilização foram divididas em grupos alvos. As primeiras atividades foram realizadas com funcionários terceirizados de serviços gerais, onde participaram de duas palestras e de um treinamento. Pretendia-se apresentar um novo método de trabalho e novos instrumentos de uso diário. Devido à troca de boa parte dos funcionários houve uma segunda sensibilização, onde a ideia era se aproximar mais da realidade dos funcionários, por isso foi apresentada uma peça com um diálogo entre dois funcionários fictícios.

Quanto ao outro grupo, os alunos, as ações foram iniciadas nas redes sociais e e-mails do Departamento de Administração Acadêmica, DAA. Foram também ministradas palestras sobre o programa UFS Ambiental. A realização de Semana da Coleta Seletiva foi outro meio de atingir a esse grupo da comunidade universitária, onde alunos voluntários se dividiram em grupos e faziam a entrega dos coletores nas salas de aula e davam uma breve explicação sobre a UFS Ambiental com informações sobre a logística da coleta.



Para os alunos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação foram realizadas palestras e shows de auditórios com jogos e brincadeiras. Para alunos do Ensino Médio foram exibidos vídeos e slides sobre as etapas da coleta seletiva, além de jogos interativos.

Para os servidores o método da sensibilização foi diferenciado devido às diferenças de horário que impossibilitava de fazer uma palestra. Optou-se pela visita aos setores, mas como o resultado não foi positivo criou-se cursos à distância e envios de e-mails.

3.3 Educação ambiental

Após a Fase de Implantação e da Fase de Sensibilização, é certo que um tema indispensável nesta pesquisa é a Educação Ambiental.

De acordo com a Lei Nº 9.795, De 27 De Abril de 1999 [3], “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Segundo Leonardi [4], O objetivo da Educação Ambiental é contribuir para a conservação do meio ambiente, para a auto realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, mediante processos educativos que promovem a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para Da Silva e Joia [5], existem diversas formas de disseminar a educação ambiental em todos os seus aspectos, dependendo do lugar onde é instituída. Essa disseminação pode se dar de maneira formal, não formal ou informal, sendo a primeira encontrada nas atividades escolares, independente do grau de ensino, a segunda em espaços como igrejas, condomínios, bairros, ONGs, Empresas, diferenciando da formal quanto a forma de ação e avaliação, por exemplo. A terceira se caracteriza por não ter um compromisso com a continuidade, por falta de um método avaliativo, de uma metodologia. O caráter desta última é mais informativo que de conscientização. Em relação à coleta seletiva, a mais disseminada é o conceito dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar), que propõe primeiramente a redução a geração de resíduos, depois a reutilização daqueles gerados e em seguida, como opção final, a reciclagem dos materiais, onde não conseguindo realizar nenhum dos procedimentos, o resíduo deve ser enviado para um aterro.



4. METODOLOGIA

Levando em consideração as características da pesquisa e de acordo com seus objetivos, o survey se mostrou o método mais adequado para a realização da mesma. Segundo Barbeta (2007), citado por Cernev (2010) [6], “o survey ou pesquisa de levantamento é compreendido como um método de coleta de informação de uma certa população ou amostra, através de questionários ou entrevistas”.

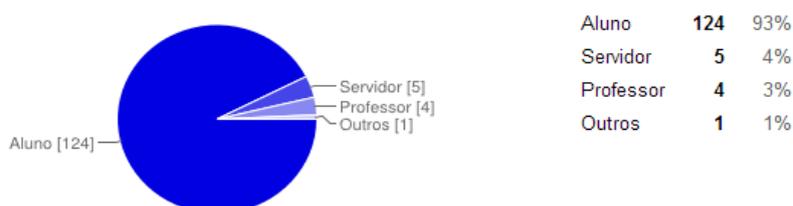
O instrumento utilizado no levantamento de percepções do tipo survey foi um questionário com perguntas fechadas, contendo 11 perguntas, onde inicialmente foi questionado qual o tipo do entrevistado: se era estudante, servidor, professor ou outro tipo de pessoa que frequenta o campus UFS São Cristóvão, como pessoas terceirizadas das lanchonetes localizadas dentro do campus, por exemplo. O restante das perguntas foram realizadas de maneira que avaliasse diretamente o conhecimento e conscientização dos entrevistados para com o tema da pesquisa. Os questionários tiveram dois meios de realização: o principal deles foi por um website, que foi divulgado nas redes sociais em grupos de estudantes e professores da Universidade Federal de Sergipe, e o segundo meio foi através de via impressa e realizada de maneira presencial pelo Campus Universitário da UFS São Cristóvão.

5. RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os dados obtidos a partir de perguntas elaboradas referentes ao questionário utilizado no presente artigo. Para cada uma das 11 perguntas existe um gráfico na intenção de uma melhor análise das respostas dadas pelo corpo amostral de 134 pessoas que frequentam a Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Iniciou-se o questionário com a identificação do entrevistado, como demonstra o gráfico abaixo:

Figura 1 - Identificação do corpo amostral referente à sua função na UFS.

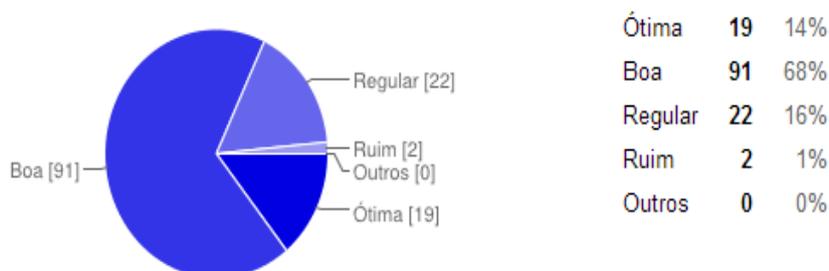




Nota-se uma ampla maioria de alunos entrevistados, seguido de servidores, professores e outros. Esta ampla maioria deve-se a maior facilidade de contato e disponibilidade entre alunos, além de levar em consideração a proporcionalidade desta classe de indivíduos para com as outras que frequentam o local.

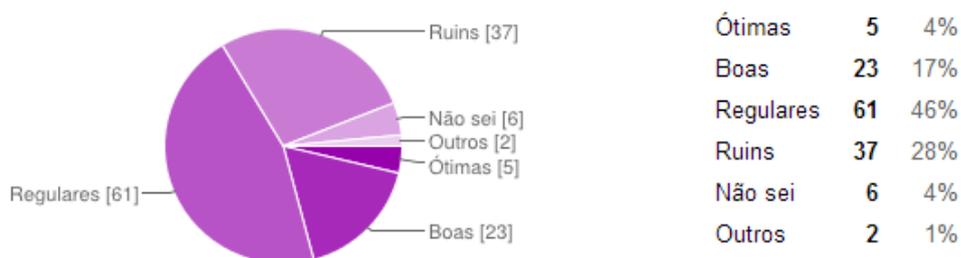
Conhecido o entrevistado, o questionário segue com perguntas que buscam identificar o nível de conscientização da importância da coleta seletiva e as falhas que possam estar impedindo o melhor aproveitamento desta importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável, como demonstrarão os dados a seguir:

Figura 2 - Resultado da pergunta: "Como você avalia sua conscientização para com o meio ambiente?"



A partir desta figura pode-se observar que grande parte dos entrevistados julga-se consciente com relação ao meio ambiente, ou seja, ao desenvolvimento sustentável. Com essa afirmação é esperado uma boa aceitação com relação a coleta seletiva, tendo em vista, que esta é um importante mecanismo para um melhor tratamento do meio em habitamos.

Figura 3 - Resultados da pergunta: "Como você avalia as ações da universidade para incentivar os alunos e/ou funcionários a possuir uma melhor educação ambiental?"

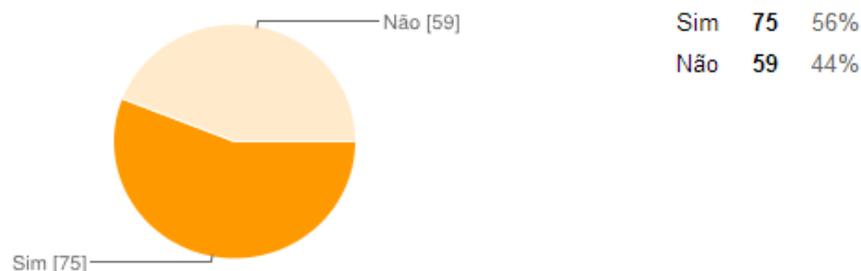


Com este dado pode-se verificar que 46% afirmaram que as ações para a educação ambiental da universidade estão regulares. Ou seja, pode-se afirmar então, que estas precisam



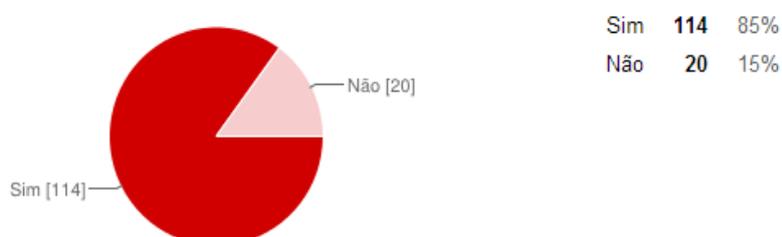
de medidas efetivas para melhoramento e ampliação da educação ambiental atualmente realizada.

Figura 4 - Resultado da pergunta: “Você conhece o projeto de coleta seletiva da UFS?”.



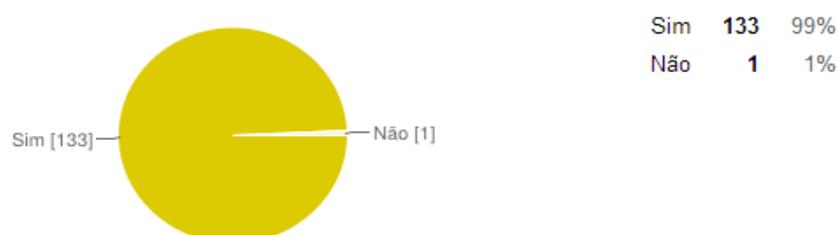
Os dados acima mostram que quase metade dos entrevistados desconhece o projeto de coleta seletiva da UFS. Com isso, mostra uma deficiência na divulgação do mesmo, levando em consideração que desde 2011 esta coleta é efetuada no local em estudo.

Figura 5 - Resultado da pergunta: “Você já ouviu falar sobre a UFS Ambiental?”.



A figura mostra que uma ampla maioria que já ouviu falar da UFS Ambiental. Porém, usando como referência a pergunta anterior, percebe-se um conhecimento abaixo do esperado, visto que, a UFS Ambiental é responsável pela coleta realizada no local em estudo.

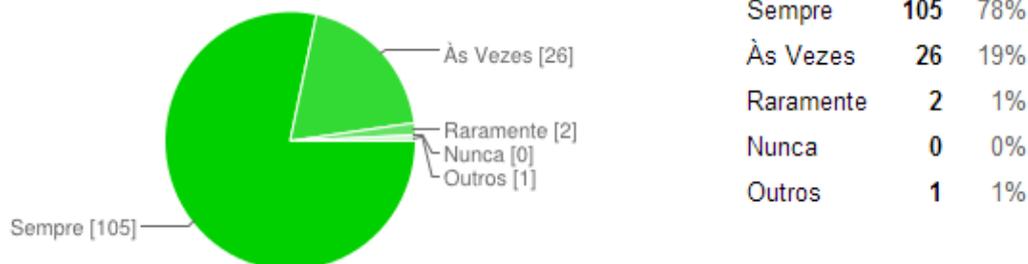
Figura 6 - Resultado da pergunta: “Você considera importante à coleta seletiva?”.





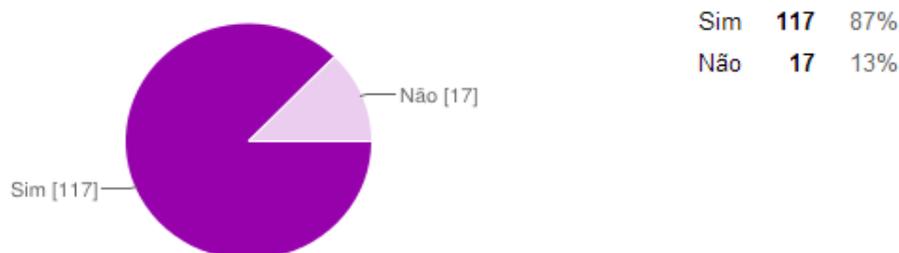
Com este resultado, nota-se que 99% dos entrevistados avaliam como importante a coleta seletiva. Aqui então, pode-se um ponto positivo da população da UFS com relação ao sucesso da coleta, pois já existe uma noção de importância desta ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

Figura 7 - Resultado da pergunta: “Com que frequência você usa utiliza a lixeira da UFS?”.



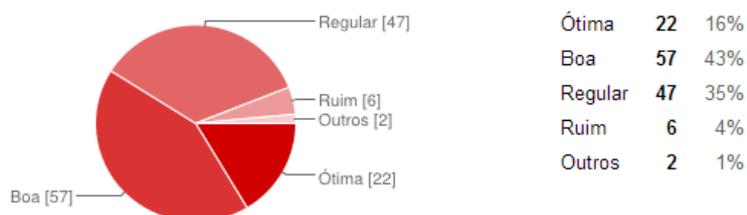
Verifica-se que a maioria dos entrevistados usa a lixeira, porém sem a devida verificação se a lixeira está sendo utilizada para a coleta seletiva que é realizada no local.

Figura 8. Resultado da pergunta: “Você utiliza a coleta seletiva da maneira apropriada?”.



Nesta pergunta 87% responderam que pôs em prática este mecanismo que os mesmos quase que de forma unânime julgaram como importante este mecanismo na figura 6. Com isso, é possível verificar a aceitação e prática da coleta seletiva em locais que a oferecem da melhor maneira.

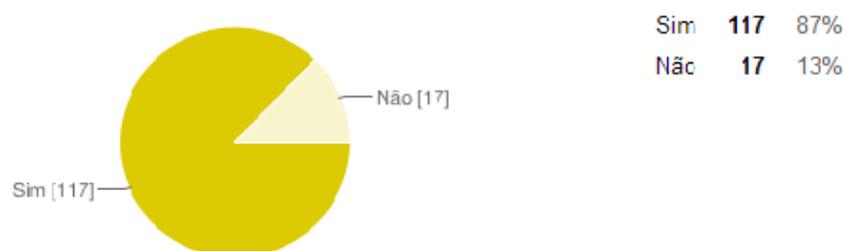
Figura 9 - Resultado da pergunta: “Como você avalia a distribuição das latas de lixo na UFS?”.





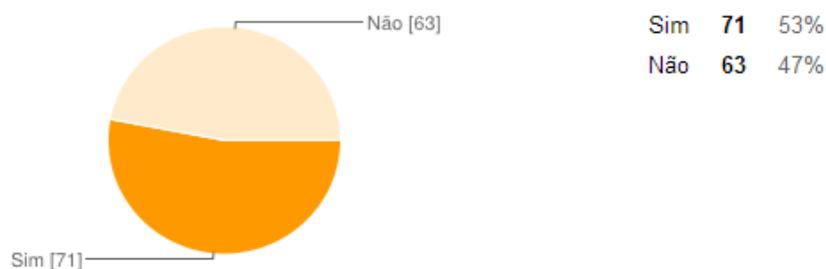
Com relação a distribuição das latas de lixo, nota-se a partir destes dados obtidos no gráfico acima que a maioria julga como satisfatória a localização das lixeiras no campus.

Figura 10. Resultado da pergunta: “Você sentiu dúvida em qual lixeira da coleta seletiva na UFS deve ser jogado cada tipo de lixo?”.



Para o resultado anterior verifica dificuldade com relação à escolha da lixeira, ou seja, saber qual a cor correta em que o lixo deverá ser depositado. Uma das causas desta dúvida ficará mais clara a partir do gráfico a seguir.

Figura 11 - Resultado da pergunta: “Você considera que os adesivos de identificação das lixeiras da coleta seletiva na UFS apresentam-se de forma clara?”.



Nota-se que quase metade dos entrevistados considera que os adesivos utilizados com o nome dos tipos de lixo que devem ser jogados em cada lixeira não são facilmente identificados.

6. CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi apresentado, pode-se concluir que a coleta seletiva é uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável. Estando ciente de todos os dados obtidos neste artigo, torna-se notória a necessidade de melhorias na divulgação, estrutura e



conscientização da comunidade universitária para uma melhor funcionalidade da coleta seletiva na Universidade Federal de Sergipe.

Agradecimentos

Importante agradecer à UFS Ambiental que contribuiu inteiramente para este estudo, fornecendo os materiais bases para a pesquisa, colaborando assim com uma melhor análise da conscientização da comunidade universitária para com o projeto de Coleta Seletiva que eles executam na Universidade Federal de Sergipe.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://www.recicloteca.org.br/vidro.asp>>. Acesso em: 12 set. 2013.

<<http://www.ufs.br/conteudo/ufs-ambiental-4900.html>>. Acesso em: 12 set. 2013.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 12 set. 2013.

12 set. 2013.

LEONARDI, M. L. A. **A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual**. In: CALVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo, Cortez. Recife-PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

DA SILVA, M. D. S. F.; JOIA, P. R. **Educação ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos**, Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Três Lagoas-MS, ano 5, N° 7, p. 121 – 152, Maio de 2008, <http://ceul.ufms.br/revista-geo/artigos-novos-2007/Art607_M.doSocorro_P.Joia.pdf>. Acesso em: 12 set. 2013.

Cernev, Francine Kemmer; Cereser, Cristina Mie Ito. **Surveys baseados na internet: possibilidades e limites para investigação da motivação dos professores de música**, disponível em www.academia.edu/2103587/Surveys_baseados_na_internet_possibilidades_e_limites_para_investigacao_da_motivacao_dos_professores_de_musica, acesso em 12/09/13.